

A inserção de novas práticas esportivas, no subúrbio carioca: um espaço democrático, disciplinador e educativo? Um estudo de caso : Associação Atlética Gama Filho.

Por Profa. Dra. Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello*

Partindo da idéia de que a prática esportiva e/ou corporal está socialmente estruturada e que no interior de sua organização e prática, encontramos valores subjacentes da sociedade, vimos tais práticas como objetos que possibilitam um estudo da sociedade, dotado de historicidade. O corpo humano apesar de não apresentar grandes diferenças fisiológicas, é dotado de historicidade, assim, podemos evidênciá-lo como um construção histórico-social que congrega e exprime valores diferentes quando percebemos sua trajetória no tempo e no espaço. Como produto histórico, o corpo, sofreu alterações, com relação aos valores que nele são agregados, concepções e conceitos relacionados à visão de mundo característica de cada tempo.

Portanto, o corpo pode ser entendido como um conceito “mutável” que se adequou de acordo com as condições sócio-culturais em que se insere.

Dessa forma, alguns autores expõem que o conceito de corpo estaria diretamente ligado ao de técnica (Rodrigues, 12/13, 2008), já que o corpo humano para garantir a sua sobrevivência deveria ser superado. Assim, as técnicas de produção seriam desenvolvidas para suprir a vulnerabilidade do corpo humano.

O corpo sempre foi usado pelo homem como uma forma de medir o mundo: passos, corpos e pés são utilizados por vezes para medir distâncias, braços de trabalho para força, entre outros exemplos. Com a chegada da máquina e o desenvolvimento tecnológico, o corpo não mais serve de medida e deixa de ser um objeto indispensável para produção. Hoje, na sociedade pós-industrial, não mais se utiliza do corpo como forma de medida para o mundo e também não se vê o corpo como um objeto indispensável para produção, hoje segundo Babo (2004), o corpo perdeu seu espaço para as “próteses corporais”ⁱ, ou seja, para instrumentos ou mecanismos produzidos para substituir o corpo como medida e também como um elemento do trabalho. O corpo passa a não ser necessário no espaço físico e concreto, mas pode estar ausente fisicamente, e presente no espaço virtual, o que dá ao homem o descolamento do corpo físico e o encontro com o corpo virtual, veloz e onipresente.

Assim, o corpo após a era industrial, tornou-se fragmentado, como a nossa identidade. O corpo desvalorizado como instrumento de trabalho se valoriza como “*sistema complexo à*

*Professora de História Contemporânea da Universidade Gama Filho
Professora de História do Colégio Pedro II

2

medida que são descobertas sofisticadas regulações bioquímicas, energéticas, metabólicas, comportamentais e até mesmo sociológicas e antropológicas.” ..

Quando tomamos a sociedade pós-industrial, podemos verificar que o corpo, ora fragmentado, passa a ser um campo de batalha (Bárbara Kruger), por trazer dentro de si uma confluência de valores diversos, conflituosos e às vezes opostos.

O corpo passa a ser um espaço de diferenciação diante da sociedade, já que a fragmentação identitária é um fato. Dessa maneira, o corpo passa a ter autonomia, a exprimir uma identidade.

Segundo Hall (1997) ⁱⁱ, a identidade unificada e centrada nunca existiu mesmo na modernidade, foi mais um projeto não realizado. O sujeito cartesiano, racional, consciente e pensante é o que ele chama de sujeito do Iluminismo. Com a complexidade da sociedade, para ele surge o sujeito sociológico, onde a identidade é formada na relação com outras pessoas, o núcleo não é interno, mas localizado na interação entre o eu e a sociedade. Enfim, hoje já sabemos que o sujeito não possui uma só identidade, mas várias que muitas vezes podem ser conflituosas ou antagônicas.

Quanto maior as interações e trocas, mais essas identidades se descentralizam e se fragmentam. Hoje as relações entre os indivíduos não estão limitadas pelo interfacear, ou pela relação num espaço concreto de presença. Existe hoje o indivíduo ausente, mas que se relaciona originando as relações desterritorializadas. Neste ponto achamos interessante lembrarmos o que Thompson (1998) ⁱⁱⁱ nos disse a respeito da formação do Self. Para ele, o Self é um projeto simbólico que o indivíduo constrói ativamente, com materiais simbólicos que lhes estão disponíveis, que ele utiliza para tecer sua identidade, não é imutável, definitiva, vai se redefinindo no contacto com novos materiais simbólicos.

Acreditamos ser o corpo um material por vezes simbólico que está disponível para o indivíduo tecer sua identidade, que envolve a “diferença” ou sou o que o outro não é.

Mas a discussão sobre identidade, se faz necessária, pois como já enunciamos, vimos o corpo na sociedade pós-industrial, ou pós-moderna como alguns autores assim denominam, ou, até mesmo sociedade midiática, como uma construção histórica, dotado de historicidade, que traz dentro de si, valores, concepções e conceitos de seu

3

tempo, portanto vimos hoje o corpo como um elemento integrante e complexo da personalidade, e um espaço de construção de identidade.

Com a alteração na concepção de corpo e de identidade, na sociedade contemporânea, as práticas esportivas e/ou corporais, hoje promovem a identidade, a diferença individual e objetivos de “cuidados consigo”^{iv}. Vimos nas práticas esportivas, valores de uma sociedade que enaltecendo a vitória, fez das práticas esportivas um espaço que possibilita aos bem sucedidos uma projeção social. Assim, o esporte aparece como uma solução para as desigualdades sociais.

Segundo Huizinga^v, o jogo, pressupõe a sociedade humana, e pode ser compreendido como fator cultural da vida, traz dentro de si a tensão, a incerteza e o êxito. Como a competição é geralmente desprovida de objetivo e deve ser vista como categoria de jogo, ganhar uma competição significa se manifestar superior aos outros, o que assegura o êxito. Os indivíduos entram em uma competição para ser o primeiro em força, destreza, para superar o outro. A competição passa a ser um tema lúdico em nossa sociedade. Contudo, segundo autores como Brohm (1993) e Guttmann (1992), as práticas esportivas se relacionam com a preparação de força de trabalho, disciplinada e habituada à idéia de produtividade e rendimento. Portanto defendem a idéia de que existe uma dependência entre o esporte e o capitalismo industrial.

As práticas desportivas, a competição possui a idéia de neutralidade política dentro da sua narrativa. A competição é um espaço democrático, um espaço justo, onde a igualdade e equilíbrio de condições são vivenciados e, os adversários reais ou imaginários serão superados com justiça. Dessa forma, a competição e as práticas esportivas tornam-se um espaço onde os diversos e diferentes segmentos sociais podem dialogar, onde existe uma supervisão imparcial que garante a igualdades entre os interlocutores.

Assim, o esporte competitivo, passou a ser a busca de uma glória de superação, distinta da glória intelectual já pretendida pelos homens do Renascimento. Na sociedade atual, a vitória na competição envolve fama, visibilidade e dinheiro, transforma um atleta em uma celebridade. E, aparece como um espaço democrático, onde as diferenças sociais são superadas pelo desenvolvimento de habilidades. Tais características reafirmam a idéia de ser o esporte um espaço democrático, pois as práticas esportivas ou competições que no início era uma prática destinada aos

4

segmentos nobres e aristocráticos da sociedade, no século XX, são divididas com atletas que não mais se originariam somente do segmento aristocrático.

Pensamos então, que a prática esportiva, traz dentro de si, valores da sociedade que vão, no cotidiano, se relacionar com o indivíduo, e participar da construção da sua identidade ou do seu self, como nos afirma Thompson^{vi}, formam um espaço de interação entre indivíduos e de geração de Representações Sociais. Traz dentro de si concepções e valores da sociedade como: controle, concentração, ansiedade, liderança de equipe, secularização, igualdade de chances, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e busca de recorde e de superação. Tais valores são veiculados pelas práticas esportivas, podem ser compreendidas como um elemento característico de um novo tipo de poder que Foucault, denomina “poder disciplinar”.

Por isso, elegemos o espaço: Universidade Gama Filho-Colégio Piedade, como um caso a ser estudado. Na figura do Ministro Gama Filho, fundador do Colégio Piedade, em 1939, localizado no bairro do subúrbio da central, Piedade, traz para um espaço suburbano práticas corporais de naturezas diversas, mas que eram exógenas ao espaço suburbano. Em 1941, foi inaugurada no referido Colégio, a primeira piscina “suburbana”, sob comando da profa. Maria Lenk, ex-atleta, falecida em 2007, ex-campeã mundial de natação. E, logo a seguir começaria dar seus frutos com aluna Piedade Coutinho, também um nome de destaque na natação brasileira.

Assim, foi na história dessa instituição, e, na inserção dessas práticas exógenas no subúrbio, mostrou seu caráter disciplinador e educativo, mas, que traz dentro de si um espaço democrático. Democrático, no sentido de trazer para um espaço “marginalizado” práticas corporais de “elite”, gerando uma mudança nas representações do bairro, e das próprias práticas. Práticas como esgrima, tênis de campo, judô, balé aquático, caça submarina, ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva, Jiu-jitsu, judô, Karatê, luta livre olímpica entre outros. Formando atletas em um subúrbio, onde antes não havia esta possibilidade, a Universidade Gama Filho deu oportunidade a pessoas que estavam distantes do campo do esporte e da dança, e em um curtíssimo tempo, alcançou, em âmbito nacional, resultados jamais alcançados por outra instituição.

Através desse projeto esperamos resgatar a memória desses ex-atletas, dessa instituição que foi reconhecida pelo país todo, como um exemplo na área da educação e

5

do esporte. Instituição que iniciou sua caminhada em jogos estudantis, entrando no esporte universitário e ainda construindo nomes no esporte federado, como ocorreu na Natação, no Pólo Aquático, no Judô e no Atletismo.

A identidade do atleta requer disciplina, racionalidade, concentração e controle. O que leva as questões que norteiam esse trabalho. A chegada de uma instituição exógena ao bairro da Piedade, a intervenção dessa instituição no cotidiano do bairro; como esse bairro se relacionou com as práticas esportivas inserida pela instituição à comunidade. Julgamos pertinente questionar se a instituição passou a representar um espaço democrático, devido à possibilidade de práticas esportivas “nobres”; Relacionando-se com a comunidade a instituição participou da (re)construção identitária no bairro; De que forma a instituição atuou na comunidade inserindo através das práticas esportivas o poder disciplinar de Foucault. Como a comunidade percebe a sua presença e; que representações sociais foram construídas sobre a prática esportiva e o esporte.

Para melhor comportar as nossas questões e, por entendermos ser a cultura um eixo construtor da nossa sociedade, vimos o campo dos Estudos Culturais como a melhor opção teórica para o trabalho, e por acreditarmos que o corpo e as práticas corporais são construções culturais e históricas, vimos o nosso objeto como um objeto histórico.

Temos como um dos eixos norteadores do trabalho a questão da identidade, pois a prática esportiva e/ou corporal é entendida como um elemento constitutivo da construção identitária na sociedade contemporânea. A idéia de ser o esporte representado socialmente como neutro e justo faz essa discussão estar presente ao longo do trabalho.

Por último, percebemos que tais práticas geram Representações Sociais, construídas dentro da comunidade através das relações estabelecidas pelos seus membros. Optamos por trabalhar no campo das Representações Sociais, na linha de Moscovici e Jodelet. As Representações Sociais, tem natureza histórica, segundo Jodelet^{vii}, são categorias privilegiadas para unir psicologia e história, por ser um conhecimento prático e cotidiano que emerge das interações e da comunicação social em um contexto histórico social preciso. Por isso, achamos viável a utilização da teoria de Representação Social para verificar as representações das práticas esportivas na

6

comunidade do bairro da Piedade e da comunidade presente na Associação Atlética Gama Filho. O nosso cotidiano é uma realidade feita de representações, onde a distância entre significador (imagem) e o referente (o objeto) já não mais existe.

Metodologicamente, optamos pela História Oral, por considerarmos que a busca pelas representações será mais precisa diante do discurso da própria comunidade do bairro e dos atletas. Um estudo de caso onde pretendemos resgatar a memória dessa instituição,^{viii} através de entrevistas realizada com ex-atletas, técnicos, dirigentes de federações, dirigentes da Universidade, a comunidade do bairro, entre outros agentes envolvidos pela problemática. Esperamos assim, organizar um acervo visual e oral, além de um banco de dados que poderá servir de base para estudos posteriores. Como já evidenciamos anteriormente, esperamos resgatar a memória pessoal, por vezes marginal e subalterna como denominou Pollak. Interessa-nos verificarmos com tais práticas desportivas e seus equipamentos foram aceitos em um determinado momento histórico, e como passou se a desenvolver em um subúrbio da central, o gosto pelo esporte.

ⁱ Babo M. “*Do corpo protésico ao corpo híbrido*” 2004, chama de próteses corporais os recursos tecnológicos que dão condições do corpo responder as necessidades contemporâneas, ex. automóvel, computadores...

ⁱⁱ HALL, Stuart. *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro. DP&a 1997

ⁱⁱⁱ THOMPSON, John B. *Mídia e Modernidade*. Petrópolis, Vozes. 1998

^{iv} Rodrigues, op.cit. P.24.

^v Huizinga, J. *Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva. 1980.

^{vi} Op.cit.

^{vii} Jodelet, D. *Pensamento Social e Historicidade*, 2003.

Bibliografia:

ALBERTI, V. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: FGV Editora: 2005. 3ª ed.

BABO, M. “Do corpo protésico ao corpo híbrido” 2004.

BROHM, J. *Las funciones ideológicas del deporte capitalista*. in *Materiales de sociología del deporte*. Madri; La Piqueta. 1993.

GUTTMANN, A. *History of the modern games*. Illinois; University of Illinois; 1992.

HALL, Stuart. *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A 1997

HUIZINGA, J. *Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva. 1980.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2003*.

RODRIGUES, D. *Os valores e as atividades corporais* São Paulo. Summus editorial. 2008.

THOMPSON, John B. *Mídia e Modernidade*. Petrópolis, Vozes. 1998

A inserção de novas práticas esportivas, no subúrbio carioca: um espaço democrático, disciplinador e educativo?

Por Profa. Dra. Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello

Prática esportiva – Memória – Representação Social

Resumo

O Trabalho busca através de um estudo de caso, verificar a inserção de novas práticas esportivas, no subúrbio carioca, do bairro da Piedade, pela Universidade Gama Filho – Colégio Piedade, na figura da Associação Atlética Gama Filho.

O trabalho busca não só resgatar a memória da instituição, como pretende formar um banco de dados para estudos posteriores, organizar acervo oral e escrito sobre as práticas esportivas olímpicas, inseridas em um espaço “marginalizado”, proporcionando uma “democratização” desses esportes de elite, sem perdermos de vista o ideal disciplinador existente nas práticas em questão. Analisar as mudanças no cotidiano desse bairro e da sua comunidade e suas representações sociais provenientes dessa dinâmica de inserção de práticas exógenas ao espaço.

Practices sporting – Memory – Social Representation

Abstract

The present work analyses the carioca suburb new sport practices insertion by a case study on Piedade quarter, specifically in Associação Atletica Gama Filho - Piedade

School, Gama Filho University. Besides the institution memory rescue, the present work will organize a oral and written olimpc sport praticities quantity database

within a marginalized space, where these elite sports are democratized for the marginalized youngs, keeping its practices disciplinarian ideal. At last, the present work cheks the daily changes in this quarter community, as well as its social representations provided by the outside practices insertion dynamics.

